

ANÁLISE DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA A PARTIR DA DINÂMICA TRANSFRONTEIRIÇA ENTRE BRASIL E BOLÍVIA NO INÍCIO DO SÉCULO 21

ANALYSIS OF INTERNATIONAL MIGRATION IN THE BRAZILIAN AMAZON FROM THE DYNAMIC BORDER BETWEEN BRAZIL AND BOLIVIA AT THE BEGINNING OF THE 21ST CENTURY

JONATHA RODRIGO DE OLIVEIRA LIRA

Universidade Estadual de Campinas
rodrigao@nepo.unicamp.br

RESUMO. A dinâmica migratória internacional recente na Amazônia brasileira tem apresentado alterações nos processos migratórios, principalmente no que diz respeito a origem dos migrantes. Essas alterações refletem, principalmente, a influência das áreas de fronteira nas transformações socioeconômicas ocorridas nas últimas décadas. Diante deste cenário os movimentos migratórios transfronteiriços se destacam como movimentos de curta distância e complexos, porém com volumes menores em relação às ondas migratórias do início do Século XX. A Amazônia brasileira faz fronteira com territórios de nove países. Destaca-se a Bolívia que em termos de migração acumulada apresenta os maiores volumes populacionais nos últimos dois censos demográficos brasileiros com 4.554 pessoas em 2000 e 5.314 pessoas em 2010 (IBGE). Dentro dessa dinâmica migratória recente este trabalho tem como objetivo responder a duas perguntas: como se dá a distribuição espacial da população na fronteira Brasil-Bolívia? E quais as características dos fluxos migratórios nessa fronteira?

PALAVRAS-CHAVE. MIGRAÇÃO INTERNACIONAL, AMAZÔNIA BRASILEIRA, BOLÍVIA; FRONTEIRA.

ABSTRACT. The international migration dynamics recent in the Brazilian Amazon has introduced changes in migration processes, especially regarding the origin of migrants. These changes reflect, primarily, the influence of the frontier areas in the socioeconomic transformations of the last decades. Given this scenario the transboundary migration movements stand out as short and complex, but with lower volumes in relation to migratory waves of the early twentieth century. The Brazilian Amazon has territories bordering nine countries. Bolivia stands out that in terms of accumulated migration has the highest population in the last two volumes Brazilian censuses with 4,554 persons in 2000 and 5,314 people in 2010 (IBGE). Within this recent migration dynamics this paper aims to answer two questions: how does the spatial distribution of the population in Brazil-Bolivia border? And what are the characteristics of migration flows that border?

KEYWORDS. INTERNATIONAL MIGRATION, BRAZILIAN AMAZON, BOLIVIA, BORDER.

INTRODUÇÃO

A dinâmica migratória internacional recente na Amazônia brasileira tem apresentado alterações nos padrões de origem dos migrantes em função, principalmente, da influencia das áreas de fronteira com as transformações socioeconômicas ocorridas nas últimas décadas. Diante deste cenário que os movimentos migratórios transfronteiriços se destacam como movimentos curtos mais intensos e complexos, porém com volumes menores em relação às ondas migratórias do início do século passado. (HAKKERT & MARTINE, 2006)

No caso da Amazônia, este processo resulta em uma dinâmica migratória intra-regional e também internacional, visto que a região Amazônica compreende territórios de oito países (Brasil,

Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, Suriname e Guiana) e da Guiana Francesa (Território Ultra-marino Francês). Destaca-se a Bolívia que em termos de migração acumulada apresenta os maiores volumes populacionais nos últimos dois censos demográficos brasileiros com 4.554 pessoas em 2000 e 5.314 pessoas em 2010 (IBGE).

Embora o volume migratório apresente uma informação nova, ela não é suficiente para entender o porquê do encurtamento das distâncias desse novo padrão de fluxos migratórios. Afinal como se dá a distribuição espacial na fronteira Brasil-Bolívia? E qual a natureza destes fluxos migratórios?

A compreensão a cerca da mobilidade populacional na fronteira Brasil-Bolívia parte do entendimento de que existem permutações, em diferentes aspectos, como no que diz respeito aos fatores socioeconômicos, trocas estas produzidas pelos sujeitos que protagonizam o movimento.

Desta forma, parte-se do pressuposto que a migração transfronteiriça é empreendida por vários sujeitos que interagem no tempo e no espaço, não necessariamente no mesmo ritmo, mesma direção e mesma escala. Interesses múltiplos, recursos adversos, poderes assimétricos, imprimem a pluralidade espacial e territorial que caracterizam as realidades fronteiriças.

O CONTEXTO HISTÓRICO DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Para entender a dinâmica migratória internacional recente da Amazônia brasileira é necessário rever o contexto histórico das migrações internacionais para a região.

Algo que se inicia ainda no período colonial (século XVI) onde a chegada dos portugueses à Amazônia brasileira representava a apropriação dos europeus sobre as terras brasileiras acompanhada pela migração forçada de escravos africanos que perdurou por três séculos.

No entanto, com a abolição da escravatura houve uma intensificação da migração de europeus devido a ideologia eugenista¹ da época que visava resolver os problemas de povoamento e de carência de mão de obra no Brasil e, por conseguinte na Amazônia com imigrantes procedentes de Portugal, Espanha, Itália, Alemanha e Japão. Contudo, este padrão migratório começa a se alterar a partir de meados do século XX com o aumento da migração proveniente de países sul-americanos (SALES; BAENINGER, 2002).

Segundo Carmo e Jakob (2009), a migração entre os países da América do Sul tende a aumentar devido à situação econômica de alguns países terem apresentado melhorias como o Brasil e a Argentina, porém na situação específica da Amazônia brasileira os fluxos migratórios tendem a ser mais significativos.

Considerando a situação específica da Amazônia, além dos deslocamentos de curta distância nas áreas de fronteira internacional, observou-se a chegada de estrangeiros em várias partes do território. Nos próximos anos, com os investimentos que estão sendo realizados no desenvolvimento das malhas de transporte, aumentam as possibilidades de esses fluxos serem mais significativos (CARMO; JAKOB, 2009, p. 206).

Esses autores ainda reiteram que:

¹ Privilegiar a população branca em políticas migratórias, com a transferência de demandas para resolver problemas de povoamento e carência de mão-de-obra, por fatores ideológicos de “embranchamento da população” (BRITO, 1995).

Segundo Pellegrino (2003), a migração internacional é um aspecto essencial da história da América Latina. Segundo a autora, nos quinhentos anos transcorridos desde a ocupação dos territórios americanos pelos reinos europeus é possível identificar quatro grandes etapas no processo migratório. A primeira etapa se inicia com a conquista do território americano, realizada pelos europeus, e termina com a independência das nações americanas, sendo caracterizada pela incorporação de população proveniente das metrópoles e de populações africanas trazidas através do regime de escravidão. A segunda etapa é aquela na qual os países da América Latina, e principalmente do sul do continente, receberam uma parte da grande corrente emigratória européia da metade do século XIX e início do século XX. A terceira fase ocorreu entre 1930 e meados da década de 1960, sendo que nesta o fenômeno dominante diz respeito aos movimentos internos de população em direção às grandes metrópoles; a migração internacional adquiriu neste contexto um caráter regional e fronteiriço, funcionando como complemento à migração interna. A quarta fase ocorre nas últimas três décadas do século XX, quando o saldo migratório dos países da América Latina tornou-se negativo, e a emigração para os Estados Unidos e outros países desenvolvidos passou a ser o fato dominante do panorama migratório da região (PELLEGRINO, 2003 apud CARMO; JAKOB, 2009, p. 206).

Carmo e Jakob (2009) afirmam que a Amazônia brasileira teve reflexos dessas quatro etapas históricas apresentadas por Pellegrino, sendo que no período mais recente as trocas migratórias com os países vizinhos se intensificaram.

Portanto, a migração internacional para Amazônia brasileira já foi, historicamente, muito expressiva. No entanto, o período atual mostra mudanças importantes em termos das origens dos migrantes visto que as melhorias das condições de comunicação e transporte podem vir a ser importantes na intensificação da mobilidade populacional com os países vizinhos. Pela própria extensão das fronteiras internacionais da Amazônia Legal brasileira, certamente esse processo terá desdobramentos significativos para essa região (CARMO; JAKOB, 2009).

Diante desse novo contexto a organização espacial do sistema migratório internacional modifica também os movimentos migratórios ilegais os transformando em redes baseadas na confiança ao tráfico de migrantes, como é o caso dos bolivianos (SILVA, 2006).

Contudo, a migração é um processo multifacetário onde a simples mobilidade física não é suficiente para defini-la no contexto atual da globalização a qual é e pode ser utilizada como recurso por movimentos de resistência que se articulam em rede por territórios multiescalares inclusive redes ilícitas como o tráfico de drogas (MACHADO, 1997).

O trabalho de Steiman (2002) sobre o papel das fronteiras políticas internacionais nas cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia) mostrou o sistema de cooperação que envolve as duas cidades no processo de articulação das redes de tráfico de drogas e contrabando internacional.

Conforme Steiman (2002), as cidades gêmeas possuem uma posição singular visto que formam subespaços estruturados e inseridos na faixa de fronteira na qual se realizam preferencialmente os fluxos transfronteiriços.

O estudo realizado por Steiman retrata uma das perspectivas de análise da migração internacional ressaltando a importância deste tema para o contexto brasileiro e sulamericano. A autora ainda apresenta vários fatores que contribuem para a notoriedade do assunto como:

[...] a) a abertura dos mercados da América do Sul, pelo interesse cada vez maior de aumentar os fluxos comerciais entre eles; b) pela necessidade de cooperação na resolução de problemas comuns, que transcendem as fronteiras e fogem do escopo de cada soberania nacional, tais como a preservação do meio ambiente; a proteção às culturas e às terras indígenas; o tráfico de drogas, de ouro (e outros minerais) e de eletro-eletrônicos, que se tornou uma questão estratégica em si mesma, mas também por sua associação em alguns casos com movimentos guerrilheiros; c) pela migração transfronteiriça, que coloca em questão os direitos a que tem acesso os estrangeiros que vivem na faixa, bem como as suas diferenças culturais; d) pelas perspectivas de desenvolvimento econômico-social frente a tudo que foi acima colocado (STEIMAN, 2002, p. 2).

A subutilização de municípios fronteiriços na Amazônia brasileira para o desenvolvimento de atividades ilícitas que envolve um esquema de processos articulados em diversas escalas (local, regional e internacional) denota a precariedade das políticas públicas voltadas à questão da migração internacional na Amazônia brasileira.

O interesse atual em estudar as fronteiras internacionais deriva das implicações do processo de globalização sobre o sistema interestatal. As características desse processo desafiam a soberania dos estados nacionais, como observam os sociólogos Antonio Negri e Michael Hardt, em seu livro *Império: "é fato que, em sintonia com o processo de globalização, a soberania dos Estados-nação, apesar de ainda eficaz, tem gradualmente diminuído. Os fatores primários de produção e troca – dinheiro, tecnologia, pessoas e bens – comportam-se cada vez mais à vontade num mundo acima das fronteiras nacionais; com isso é cada vez menor o poder que tem o Estado-nação de regular estes fluxos e impor sua autoridade sobre a economia"* (NEGRI; HARDT, 2001, p. 11) (FERNANDES NETO, 2003, p. 1).

Os fluxos migratórios internacionais contemporâneos estão cada vez mais articulados com a reestruturação econômica internacional, nesse sentido, a migração internacional transfronteiriça passou a fazer parte do cenário nacional como aponta Baeninger (2012), em que revela a importância da Bolívia na entrada de novos imigrantes tanto nas áreas de fronteira quanto em direção a metrópole paulista.

Nas últimas décadas do final do século 20, o Brasil reabriu suas portas para o debate acerca da imigração internacional. Em um primeiro momento, tratou-se de focalizar o país como emissor de população para países desenvolvidos, e foi justamente nesse contexto que a imigração boliviana foi decisiva para o reconhecimento da sociedade brasileira também como receptora de novos contingentes de imigrantes. (p. 7)

Concentrar as análises para a dinâmica imigratória boliviana significa apresentar uma contribuição científica para um fluxo ainda pouco estudado visto que quando se fala em migração de bolivianos para o Brasil logo se pensa nos fluxos em direção a São Paulo e o que se pretende mostrar neste trabalho é o fluxo localizado na Amazônia brasileira que possui uma distribuição espacial peculiar. É nesse sentido, que se busca analisar tanto as informações demográficas recentes da Bolívia como do Brasil a fim de entender um pouco mais sobre este fenômeno.

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA BOLIVIANA

De acordo com o censo demográfico de 2012, residem na Bolívia 127.263 estrangeiros, sendo que a sua chegada intensificou-se a partir de 1991 quando o volume de estrangeiros triplicou em relação ao decênio anterior (Tabela 1). Nota-se também que até 1970 havia uma presença maior de mulheres do que de homens nos fluxos migratórios.

TABELA 1 – População estrangeira residente na Bolívia por período de chegada

PERÍODO DE CHEGADA	TOTAL DE ESTRANGEIROS	SEXO	
		HOMENS	MULHERES
Antes de 1950	382	163	219
1950-1960	989	480	509
1961-1970	3.775	1.865	1.910
1971-1980	6.263	3.169	3.094
1981-1990	5.678	2.925	2.753
1991-2001	16.431	8.641	7.790
2001-2012	60.962	32.804	28.158
Ignorado	33.165	17.015	16.150
Total	127.263	66.899	60.364
%	100,0	52,6	47,4

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2012.

Diante deste rápido acréscimo de população migrante na Bolívia ao longo dos anos de 1991 a 2012, torna-se interessante destacar onde esses estrangeiros se localizam no território boliviano (Tabela 2). Identifica-se que nos três períodos 1991, 2001 e 2012, os departamentos de Santa Cruz, La Paz e Cochabamba concentram os maiores volumes migratórios.

TABELA 2 – População migrante por ano de chegada na Bolívia – anos de 1991; 2001 e 2012

DEPARTAMENTO	PERÍODO DE CHEGADA		
	1991	2001	2012
Santa cruz	766	2.823	5.932
La Paz	420	2.541	3.419
Cochabamba	267	1.765	3.053
Potosí	105	894	1.320
Tarija	191	694	855
Chuquisaca	54	524	995
Beni	63	240	426
Oruro	13	174	394
Pando	89	124	181
Total	1.968	9.779	16.575

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2001 e 2012.

O departamento de Santa Cruz é o que recebe maior quantidade de migrantes internacionais que aumentam de 766 à 5.932 nos anos de 1991, 2001 e 2012, seguido por La Paz com uma variação de 420 a 3.419 habitantes. Diante disso, constata-se então que é nestes três departamentos que se concentra o maior número de migrantes internacionais na Bolívia. O departamento de Santa Cruz juntamente com os departamentos de Pando e Beni correspondem ao território da Amazônia boliviana que se somado seus volumes nos três períodos de chegada correspondem a mais de 1/3 da população estrangeira na Bolívia. Todavia, dentre a população estrangeira e a relação com os países vizinhos é necessário conhecer a origem destes migrantes como apresentado na tabela 3.

TABELA 3 – Estrangeiros segundo país de nascimento

PAÍS DE NASCIMENTO	POPULAÇÃO ESTRANGEIRA	DISTRIBUIÇÃO RELATIVA
Argentina	38.165	29,9%
Brasil	22.992	18,0%
Espanha	10.906	8,5%
Perú	10.098	7,9%
México	8.422	6,6%
E. U. A.	4.376	3,4%
Chile	4.235	3,3%
Paraguai	3.845	3,0%
Colômbia	2.657	2,1%
Alemanha	1.809	1,4%
Cuba	1.588	1,2%
Japão	1.486	1,2%
Itália	1.274	1,0%
Canadá	1.236	1,0%
França	1.110	0,9%
China	1.008	0,8%
Outros países	9.364	7,3%
Ignorado	3.074	2,4%
Total	127.645	100,0%

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2012.

Os estrangeiros residentes na Bolívia pertencem a 145 nações diferentes, sendo que a maior parte deles pertence a América do Sul e cerca de 50% desses migrantes são oriundos da Argentina e do Brasil (Tabela 3).

Conforme a tabela 3, a maior quantidade de estrangeiros residentes na Bolívia pertence a Argentina com aproximadamente 38.165 migrantes, o que representa 29,9% do total de migrantes no país, o Brasil é o segundo país com o maior número de estrangeiro em território boliviano com cerca de 22.992 migrantes, representando 18,0% do total de estrangeiros.

IMIGRANTES DE PAÍSES AMAZÔNICOS

Com base no censo de 2012, 29,3% do total de estrangeiros residentes na Bolívia são oriundos de países amazônicos, somando um total de 37.343 migrantes. O único país amazônico que não possui migrantes na Bolívia é o Suriname (Tabela 4).

TABELA 4 – Estrangeiros nascidos em países amazônicos, 2012

PAÍS DE NASCIMENTO	TOTAL	SEXO	
		HOMENS	MULHERES
Brasil	22.992	12.015	10.977
Peru	10.098	5.847	4.251
Colômbia	2.657	1.544	1.113
Equador	899	498	401
Venezuela	692	371	321
Guiana	4	3	1
Guiana Francesa	1	1	-
Suriname	-	-	-
Total de países amazônicos	37.343	20.279	17.064

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2012.

Observa-se que entre os imigrantes de países amazônicos, o fluxo de brasileiros apresenta-se em maior número, com quase 23 mil pessoas, dividindo-se em 12.015 homens e 10.977 mulheres. O segundo lugar em quantidade de migrantes residentes na Bolívia fica com o Peru, com um total de 10.098 migrantes, seguido da Colômbia com 2.657 e Equador com 899 migrantes. As Guianas apresentam o menor fluxo de migrantes no país, totalizando juntos somente 5 migrantes. E em todos os casos a presença de homens é superior a de mulheres.

A presença de migrantes amazônicos segue a mesma tendência dos demais estrangeiros com as maiores concentrações nos Departamentos de Santa Cruz, La Paz e Cochabamba com 18.164, 7.257 e 6.786 respectivamente. Nota-se que a presença de brasileiros nos departamentos amazônicos (Santa Cruz, Pando e Beni) corresponde a quase 70% dos migrantes residentes na Bolívia (Tabela 5).

TABELA 5 – Estrangeiros nascidos em países amazônicos por departamento de residência

PAÍS DE NASCIMENTO	DEPARTAMENTO DE RESIDÊNCIA										Total
	Chuquisaca	La Paz	Cochabamba	Oruro	Potosi	Tarija	Santa Cruz	Beni	Pando	Total	
Brasil	207	2.461	4.208	161	81	141	12.812	1.219	1.702	22.992	
Colômbia	44	385	298	31	25	63	1.718	82	11	2.657	
Equador	27	231	154	8	12	39	416	11	1	899	
Guiana Francesa	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	
Guiana	-	-	1	-	-	-	3	-	-	4	
Perú	228	3.908	2.028	227	148	199	2.951	216	193	10.098	
Venezuela	12	272	97	4	-	29	264	11	3	692	
Total	518	7.257	6.786	431	266	472	18.164	1.539	1.910	37.343	
%	1,4%	19,4%	18,2%	1,2%	0,7%	1,3%	48,6%	4,1%	5,1%	100,0%	

Fonte: INE: Censo Nacional de población y Vivienda de 2012.

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

No último censo demográfico brasileiro, 2010, o processo de intensificação dos volumes de migrantes para a Amazônia brasileira se iniciou também no decênio de 1991-2000 assim como no caso boliviano porém não na mesma proporção passando de 2.886 pessoas no período de 1981-1990 para 5.962 pessoas no período de 1991-2000 e chegando a 13.365 pessoas no período de 2001-2010.

TABELA 7 – População estrangeira residente na Amazônia brasileira por período de chegada

PERÍODO DE CHEGADA	TOTAL DE ESTRANGEIROS	SEXO	
		HOMENS	MULHERES
Antes de 1950	1039	452	587
1950-1960	2747	1708	1039
1961-1970	2250	1017	1233
1971-1980	3768	2405	1363
1981-1990	2886	2470	416
1991-2000	5962	3364	2598
2001-2010	13365	7435	5930
Sem declaração	-	-	-
Total	32017	18851	13166
%	100%	59%	41%

Fonte: IBGE: Censo Demográfico, 2010.

A tabela 8 identifica os estrangeiros residentes na Amazônia brasileira por país de nascimento para comparar a presença de migrantes de países amazônicos em relação a outros estrangeiros.

TABELA 8 – Estrangeiros segundo país de nascimento

PAÍS DE NASCIMENTO	POPULAÇÃO ESTRANGEIRA	DISTRIBUIÇÃO RELATIVA
Bolívia	5.314	16,0%
Peru	5.103	15,4%
Paraguai	2.873	8,6%
Portugal	2.470	7,4%
Japão	2.411	7,3%
Colômbia	2.219	6,7%
Guiana	1.794	5,4%
Estados Unidos	1.445	4,4%
Espanha	1.006	3,0%
Outros Países	8.585	25,8%
Total	33.218	100,0%

Fonte: IBGE: Censo Demográfico, 2010.

Nota-se que Bolívia, Peru e Paraguai correspondem as principais origens dos estrangeiros residentes na Amazônia brasileira sendo que o Brasil faz fronteira com todos os três países. E que somados correspondem a 40% do fluxo migratório.

TABELA 9 – Estrangeiros nascidos em países amazônicos, 2010

PAÍS DE NASCIMENTO	TOTAL	SEXO	
		HOMENS	MULHERES
Bolívia	5.314	2.611	2.703
Colômbia	2.219	1.180	1.039
Equador	31	8	23
Guiana Francesa	665	395	270
Guiana	1.794	841	953
Peru	5.103	3.234	1.869
Suriname	222	117	105
Venezuela	641	361	280
Total dos Países Amazônicos	15.989	8.747	7.242

Fonte: IBGE: Censo Demográfico, 2010.

A tabela 9 apresenta os estrangeiros nascidos em países amazônicos ou migrantes amazônicos residentes na Amazônia brasileira em 2010 por sexo. Em termos de volumes por sexo, nota-se que a participação feminina é maior dos migrantes provenientes da Bolívia, Guiana, Equador. No caso boliviano, foco deste trabalho, a migração feminina se localiza nas áreas de fronteira internacional, como no caso do município de Corumbá do estado do Mato Grosso do Sul, analisado por Peres (2009), portanto, vale notar se no caso da Amazônia Legal Brasileira a migração boliviana se concentra em áreas de fronteira internacional.

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL DE BOLIVIANOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

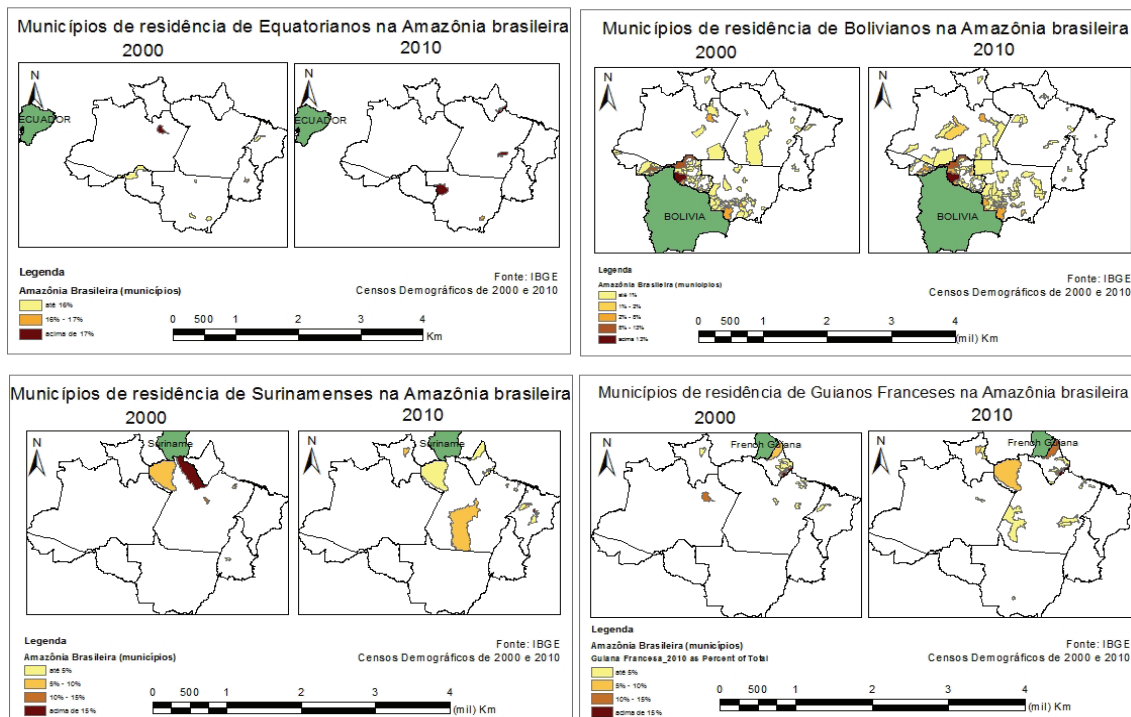
A distribuição da imigração boliviana apresenta certa peculiaridade no que se refere à sua espacialização, visto que de forma geral há uma tendência de distribuição de imigrantes bolivianos de maneira mais significativa nas áreas metropolitanas como São Paulo, bem como em espaços fronteiros pontuais, como os municípios de Corumbá, no Mato Grosso do Sul e Guajará-Mirim e Porto Velho em Rondônia (PERES & BAENINGER, 2009; BAENINGER & SOUCHAUD, 2007; LIRA, 2010).

A forte polarização na zona de fronteira é inerente a migração boliviana, a concentração da imigração boliviana em espaços definidos, faz com que sua presença seja bastante marcante e visível, em relação à de outros contingentes estrangeiros no Brasil.

Este recorte referente à extensão fronteiriça entre o estado de Rondônia e a fronteira boliviana apresenta um ponto de conexão guardado pelas cidades de Guajará-Mirim e Guayaramerin, as quais

se apresentam na condição de cidades gêmeas, fator este que possibilita um maior intercâmbio entre as mesmas (LIRA, 2010).

MAPA 01 - Municípios de residência de bolivianos na Amazônia brasileira



Fonte: IBGE: Censo Demográfico, 2000 e 2010.

Ao longo dos limites internacionais, formam-se núcleos urbanos simetricamente dispostos dos dois lados do limite em varias regiões, dessa proximidade geográfica resulta um intenso intercâmbio de pessoas, serviços, capitais e informação, mas geralmente de modo assimétrico, muitas vezes complementares e/ou competitivos (STEIMAN, 2002).

As cidades gêmeas constituem-se em adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira, seja seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infra-estrutura, estas apresentam grande potencial de integração econômica e cultural.

Por sua posição singular, as cidades gêmeas formam subespaços estruturados dentro da faixa de fronteira, onde se realizam preferencialmente os fluxos transfronteiriços. A proximidade espacial destas cidades gêmeas localizadas junto ao limite internacional, separadas apenas por limites artificiais e físicos, respondem pela inserção destas em múltiplas redes que ampliam sua capacidade relacional.

DISCUSSÕES

Primeiramente, nota-se, a partir dos dados dos censos demográficos de 2010 do Brasil e 2012 da Bolívia, a importância da migração internacional proveniente de países fronteiriços como Argentina e Brasil do lado boliviano e Bolívia e Peru do lado brasileiro. Devido ao tamanho das

bases de dados e ao recorte espacial desta pesquisa, optou-se trabalhar com os dados da Amazônia Legal Brasileira².

Essa dinâmica transfronteiriça começa a se intensificar a partir da década de 1990 por distintos processos que este trabalho não foi capaz de esclarecer. Porém, a bibliografia sobre migração internacional de fronteira na região amazônica aponta para as políticas de integração física da região assim como para o processo de desenvolvimento econômico e melhoramento da infra-estrutura que também dinamiza os fluxos migratórios (ARAGÓN, 2009).

Outro ponto importante na relação Brasil-Bolívia é a concentração da migração nas áreas de fronteira. Enquanto os migrantes brasileiros se concentram no Departamento de Santa Cruz, os migrantes bolivianos se concentram no estado de Rondônia. Todavia, no caso da presença boliviana na Amazônia brasileira existe mais participação de mulheres do que de homens assim como no município de Corumbá/MS.

Entretanto, muitos outros aspectos dessa dinâmica ainda precisam ser explorados para um melhor entendimento dos processos (motivações, trajetórias e estratégias) que os definem como pelos impactos nas áreas de fronteira internacional sendo um fenômeno complexo, dinâmico e multifacetado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o padrão migratório apresenta uma intensa mobilidade do tipo curta distância proveniente e procedente dos países amazônicos como no caso da fronteira Brasil-Bolívia.

(...) a migração internacional na Amazônia brasileira passa por mudanças importantes no que se refere a seus padrões de origem, de distribuição e de seletividade. As melhorias dos transportes e condições de comunicação, os acordos bilaterais, os planos de cooperação internacional como os da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, e de integração física como a Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) poderão acelerar este processo com desdobramentos significativos para o desenvolvimento da Amazônia brasileira e dos demais países (ARAGÓN, 2009. p. 30.).

Portanto, o processo migratório propiciará mudanças importantes ligadas principalmente a busca de trabalho ou melhores condições de vida o que resultará provavelmente em um processo com características pendulares, ou seja, com constantes idas e vindas piorando o quadro dramático de trabalhadores indocumentados devido a vulnerabilidade das fronteiras transnacionais (ARAGÓN, 2009).

Estes processos migratórios são complexos, e mais ainda as migrações transnacionais, por envolverem aspectos de fronteira nacional, soberania e processos sociais. As recentes dinâmicas migratórias, caracterizadas pelos significativos fluxos para a região amazônica, provenientes, principalmente da Bolívia, assumem posições de destaque no que concerne aos movimentos internacionais para o Brasil.

² A Amazônia Legal Brasileira compreende os estados da Região Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) mais o estado do Mato Grosso e o estado do Maranhão até o paralelo 44º, todavia, utilizou-se o estado do Maranhão como um todo por não influenciar nos resultados da análise.

A pesquisa revelou que a migração segue viva na fronteira, uma vez que foi possível identificar neste estudo que a migração para a fronteira não conduz necessariamente a sucessivas migrações até chegar aos grandes centros urbanos, os migrantes com destino a fronteira tem nela, em certas situações, sua etapa final.

REFERÊNCIAS

- ARAGÓN, Luiz Eduardo. *Até onde vai a Amazônia e qual é sua população?*. In: ARAGÓN, L. E. (Org.). *Populações da Pan-Amazônia*. Belém: NAEA, 2005.
- BAENINGER, Rosana; SOUCHAUD, Sylvain. Vínculos entre a Migração Internacional e a Migração Interna: o caso dos bolivianos no Brasil. In: *Taller Nacional sobre "Migración interna y desarrollo en Brasil: diagnóstico, perspectivas y políticas"*. Brasília, 2007.
- BAENINGER, Rosana (Org.). *Imigração boliviana no Brasil*. Campinas: Nepo/Unicamp, 2012.
- BONILLA, Melvy Aídde Vargas. Inmigración Internacional de Países Amazônicos. In: *Seminário de Migração Internacional na Pan-Amazônia*. Belém, 2008.
- BRITO, Fausto. Os povos em Movimento: as migrações internacionais recentes no desenvolvimento do capitalismo. In: PATARRA, N.L. (coord.). *Emigração e Imigração Internacionais no Brasil*. FNUAP: São Paulo, 1995.
- CARMO, Roberto Luiz; JAKOB, Alberto Augusto Eichman. A migração estrangeira recente na Amazônia legal brasileira. In: ARAGÓN, L. E. (Org.). *Migração Internacional na Pan-Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, 2009. p. 205-222.
- DAMIANI, Amélia. *População e geografia*. 5° ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- NETO, Pedro Fernandes. *Caracterização Geográfica da Faixa de Fronteira Continental Norte do Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. 40 f.
- GALETTI, Roseli. Migração de Estrangeiros no Centro de São Paulo: Coreanos e Bolivianos. In: *Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo*. Curitiba: Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil. Vol. 1, 1995.
- HAKKERT, Ralph; MARTINE, George. Tendências migratórias recentes no Brasil: as evidências da PNAD de 2004. *Parcerias Estratégicas*. Brasília, n. 22, p. 347-379, 2006.
- LIRA, J. R. O. *Espacialização da migração internacional na Amazônia brasileira*. 2010. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Licenciatura e Bacharelado em Geografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010. 77 f.
- MACHADO, Lia Osorio . Movimento de Dinheiro e Tráfico de Drogas na Amazônia. In: M. Ribeiro de Melo; S. D. Seibel. (Org.). *Drogas. Hegemonia do Cinismo*. São Paulo - Sp: Memorial da América Latina, 1997, V. 1, p. 217-252.
- PERES, Roberta Guimarães; BAENINGER, Rosana. Mulheres Migrantes na Fronteira Brasil-Bolívia. *Travessia* (Sao Paulo), v. 63, p. 39-45, 2009.
- SALES, Teresa; BAENINGER, Rosana. Migrações Internas e Internacionais no Brasil: panorama deste século. *Revista Travessia*: São Paulo, 2002.
- STEIMAN, Rebeca. *A geografia das cidades de fronteira: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia)*. Dissertação de Mestrado, PPGG/UFRJ, 2002, p.30.